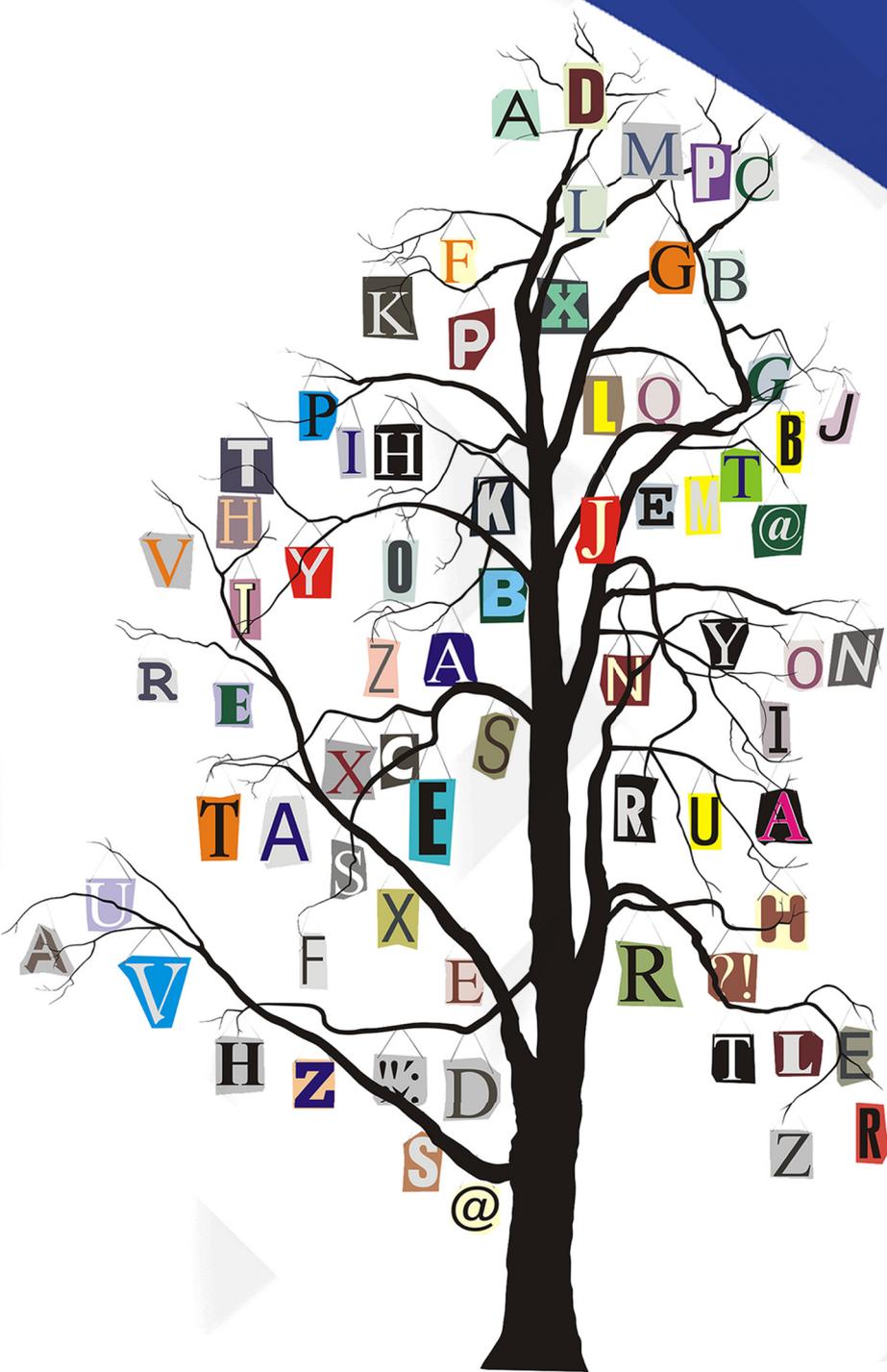


# (In) Subordinações Contemporâneas: Linguística, Letras e Artes

Angela Maria Gomes  
(Organizadora)



**Angela Maria Gomes**  
(Organizadora)

**(In) Subordinações Contemporâneas:  
Linguística, Letras e Artes**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| 159   | (In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br>Modo de acesso: World Wide Web<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-608-9<br>DOI 10.22533/at.ed.089190309<br><br>1. 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.<br>3. Letras. 4. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.<br><br>CDD 407 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Incorporando as discussões e propostas da educação, no que abrange as ciências artísticas e da linguagem, (IN)subordinações Contemporâneas: Linguísticas, Letras e Artes traz em seu discurso reflexões em favor de uma educação voltada para a inclusão social e pelo reconhecimento e valorização da diversidade artística cultural, incluindo a brasileira. Tais reflexões foram embasadas a partir de, entre outras metodologias, levantamentos bibliográficos, estudos de caso, relatos de experiências e análise de obras literárias, de cinema e teatrais. Diretrizes Curriculares e a Base Nacional Comum Curricular também foram referendadas e analisadas.

Na linguagem, começando por com uma visão naturalista a qual defende que a mesma se desenvolveu e evoluiu com o passar do tempo, tal qual outros elementos naturais, formando assim uma ciência da linguagem pautada nas premissas do botânico Charles Darwin, aproximando as ideias naturalistas dos estudos linguísticos. Ainda sobre o tema, encontramos uma visão holística de como o educador pode lançar mão dos conhecimentos fonéticos e fonológicos em seu trabalho constante na sala de aula quando detectado em seus alunos dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Em análise do processo de produção textual, especificamente da evolução ocorrida entre a primeira e a última versão da produção de artigos de opinião, são aqui analisadas as principais dificuldades que surgem em relação à produção desse gênero do discurso. Investigam-se aqui as possíveis principais dificuldades que o aluno apresenta ao elaborar um texto argumentativo.

No campo das artes, vislumbramos desde estudos sobre danças e músicas regionais, reflexões sobre experiência de trocas e processos criativos para a gravação e posterior performance de trilha sonora autoral, até a proposta de utilização de aparatos tecnológicos como ferramenta educacional que oportuniza a inclusão de discentes sem conhecimento musical prévio e pouco contato com a linguagem musical tradicional. Outro ensaio também descreve os procedimentos utilizados em curso de extensão estruturado para a formação criativo-musical de crianças e discute o estímulo produzido partindo do potencial criativo dos alunos, relacionando domínios artísticos diversos (pintura, vídeo arte, literatura, vídeo game arte, quadrinhos...) e aplicando novas tecnologias para o ensino-aprendizagem de instrumentos de percussão. Ensino de artes e as suas ressonâncias na formação inicial de professores foram observadas sob a luz das Diretrizes e Referenciais Curriculares. Assim, esses são alguns dos questionamentos e desafios aqui colocados e refletidos para o ensino da arte contemporânea.

Outro tema aqui abordado: Inclusão Social, que tem sido alvo de muita propagação no cenário brasileiro desde a década de 1990. No contexto da educação de surdos, este processo é motivo de muitas polêmicas e discussões, uma vez que o Ministério da Educação lança políticas de uma educação para esse público direcionadas ao ensino regular. Já a comunidade surda se mantém em uma posição contrária a

essa, dando ênfase a uma educação específica para surdos, tendo como principal língua de instrução a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Na questão da inclusão, conjuntamente aqui, reflexões sobre o processo de disseminação de saberes sobre as minorias indígenas no cenário educacional brasileiro, um dos problemas que continuam a desafiar as políticas sociais, e a inclusão e aceitação da pessoa com síndrome de Down na sociedade. Os processos de desenvolvimento humano da pessoa com síndrome de Down estarão tanto mais próximos da efetivação dos direitos de cidadania quanto mais sua inclusão e aceitação na sociedade forem garantidas e defendidas.

Com o advento das Novas Tecnologias na Educação Brasileira, o tema não poderia deixar de ser contemplado. É preciso que ocorra a ruptura de padrões outrora estabelecidos, para que a escola e o professor desenvolvam papéis diferentes e a aula deixe apenas o modelo convencional e sejam trabalhadas novas metodologias. Entre outras, neste volume, analisa-se a possibilidade da utilização de aparatos utilizados no pré-cinema como forma de inserir as tecnologias na educação.

Dessa forma, esta coletânea objetiva contribuir de forma significativa para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Linguísticas , Letras e Artes - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional, artístico e científico.

Angela Maria Gomes

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| A ESCOLA NATURALISTA E AS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: DUELOS E DEBATES  |           |
| Daiany Bonácio   |           |
| Mariângela Peccioli Galli Joanilho   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0891903091</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>15</b> |
| A MÚSICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE AÇÕES MUSICAIS PARA PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS  |           |
| Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira   |           |
| André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0891903092</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>31</b> |
| A POLÊMICA DOS EFEITOS DE SENTIDO DO DISCURSO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL PARA ALUNOS SURDOS   |           |
| Marcos Roberto dos SANTOS  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0891903093</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>40</b> |
| A SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS INDÍGENAS EM APARATO DIDÁTICO EM CIRCULAÇÃO NO CIBERESPAÇO   |           |
| Icléia Caires Moreira  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0891903094</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>56</b> |
| AINDA SOBRE A EDUCAÇÃO DO NÃO-ARTISTA: REFLEXÕES SOBRE UMA POSSÍVEL INICIAÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA POR MEIO DE NÃO-FORMAS E SUA CONCEITUAÇÃO |           |
| Italo Bruno Alves  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0891903095</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>67</b> |
| ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA DOS DISCURSOS SOBRE 'ORIENTAÇÃO SEXUAL' NA BNCC: EXCLUSÃO E (É) PRECONTEITO?                                       |           |
| Luciene de Carvalho Mendes   |           |
| Isabela Candeloro Campoi   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0891903096</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>79</b> |
| ARTE E CULTURA NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA AS LICENCIATURAS   |           |
| Mirian Celeste Martins   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0891903097</b>   |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>90</b>  |
| ARTIGO DE OPINIÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE ASPECTOS RECORRENTES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL                            |            |
| Mirian Celeste Martins<br>Thaís Aparecida Burato  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0891903098</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>103</b> |
| AS IDAS E VOLTAS DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL  |            |
| Monica Rodrigues de Farias  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0891903099</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>115</b> |
| BIOGRAFIA E MÚSICA NO CANDOMBLÉ   |            |
| Ferran R. Tamarit   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.08919030910</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>126</b> |
| CENTROS DE AUTOACESSO E AUTONOMIA DOS ALUNOS  |            |
| Tamires Miranda de Oliveira<br>Italo Barroso Melo<br>Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva                         |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.08919030911</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>137</b> |
| COMPOSIÇÃO MUSICAL NO BOI TINGA EM SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA: HISTÓRIA E ANÁLISES MUSICAIS A PARTIR DO TROMPETE EM BB  |            |
| Rosinei Gilberto Rodrigues Monteiro Junior<br>Everton Dalton Pereira Marques  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.08919030912</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>150</b> |
| CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS NA PRÁTICA DOCENTE: ALUNOS COM DESVIO DE FALA                         |            |
| Jeislene Dutra Pouso<br>Jackeline Aguiar Silva Sousa<br>Michelle Fonseca Coelho   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.08919030913</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....  | <b>162</b> |
| DANÇAS REGIONAIS & <i>BALLET</i> CLÁSSICO   |            |
| Lucienne Ellem Martins Coutinho   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.08919030914</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....  | <b>174</b> |
| ENSINO MUSICAL, DIVERSIDADE ARTÍSTICA E NOVAS TECNOLOGIAS: POR UMA (IN)ICIAÇÃO PERCUSSIVA (IN)TEGRADA E (IN)SUBORDINADA |            |
| Ronan Gil de Moraes<br>Léia Cássia Pereira da Paixão  |            |

Lucas Fonseca Hipolito de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.08919030915**

**CAPÍTULO 16 ..... 186**

ENTRE HETEROTOPIA E UTOPIA: DO REGIME DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO EM *O BALCÃO*, DE JEAN GENET

Nilda Aparecida Barbosa

Roselene de Fátima Coito

**DOI 10.22533/at.ed.08919030916**

**CAPÍTULO 17 ..... 199**

ESTUDO DA NARRATIVA ROSIANA EM “DÃO-LALALÃO”

Jacqueline de Sousa Miranda

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

**DOI 10.22533/at.ed.08919030917**

**CAPÍTULO 18 ..... 214**

LETRAMENTOS EM TEMPO DA COMUNICAÇÃO UBÍQUA NAS VOZES DOS GRADUANDOS DE LETRAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Albina Pereira de Pinho Silva

Wendell Camilo Deposiano

**DOI 10.22533/at.ed.08919030918**

**CAPÍTULO 19 ..... 225**

LITERATURA E INTERATIVIDADE NO CIBERESPAÇO: A POÉTICA INTERATIVA DE ZACK MAGIEZI

Camila Santos de Almeida

Daniela Silva Braga

Maryna Garcia Wagner

Larissa Cardoso Beltrão

**DOI 10.22533/at.ed.08919030919**

**CAPÍTULO 20 ..... 233**

MULHERES NOS ANOS DOURADOS: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DAS MULHERES, A PARTIR DO CORPO E DO TRABALHO, NA REVISTA JORNAL DAS MOÇAS, DA DÉCADA DE 50

Palmira Heine Alvarez

**DOI 10.22533/at.ed.08919030920**

**CAPÍTULO 21 ..... 245**

MULHERES SOB O OLHAR DOS ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA COM FOTOGRAFIA E ARTE

Carla Carvalho

Helen Rose Leite Rodrigues de Souza

Rosana Clarice Coelho Wenderlich

**DOI 10.22533/at.ed.08919030921**

**CAPÍTULO 22 ..... 258**

O PRÉ-CINEMA COMO RECURSO METODOLÓGICO DE INSERÇÃO DAS

## TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Fabiane Costa Rego

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

**DOI 10.22533/at.ed.08919030922**

### **CAPÍTULO 23 ..... 270**

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA NAS SALAS DE AULAS

Marcos Vinícius Ferreira da Silva

Beatriz Taveira de Moura Teixeira

Celso Lima

Leila Adriana Baptaglin

Rosângela Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.08919030923**

### **CAPÍTULO 24 ..... 286**

PROCESSOS CRIATIVOS E ARTIVISMOS FEMINISTAS ANTI-RACISTAS E DECOLONIAIS DE ASÈ

Laila Rosa

Iuri Passos

Adeline Seixas

Brenda Silva

Daniela Penna

**DOI 10.22533/at.ed.08919030924**

### **CAPÍTULO 25 ..... 295**

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A OBESIDADE INFANTIL E GESTÃO BIOPOLÍTICA: CORPO E (IN)SUBORDINAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Michelle Aparecida Pereira Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.08919030925**

### **CAPÍTULO 26 ..... 306**

SÍNDROME DE DOWN E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ANÁLISE DO FILME “CITY DOWN A HISTÓRIA DE UM DIFERENTE”

Nilsen Aparecida Vieira Marcondes

Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.08919030926**

### **CAPÍTULO 27 ..... 325**

SONORIZAÇÃO AO VIVO: O ACASO E A ATITUDE DE TATEAR NA CONSTRUÇÃO SONORA DE A LUTA VIVE

Alexandre Marino Fernandez

Ricardo Tsutomu Matsuzawa

**DOI 10.22533/at.ed.08919030927**

### **CAPÍTULO 28 ..... 335**

TEMPO E MEMÓRIA DE ENVIOS NA OBRA DE ELIDA TESSLER

Isabela Magalhães Bosi

**DOI 10.22533/at.ed.08919030928**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 29 .....</b>  | <b>346</b> |
| TRILHAS - POR ONDE PISAM MEUS PÉS   |            |
| Andréa Luisa Frazão Silva   |            |
| Adriana Tobias Silva  |            |
| Monica Rodrigues de Farias  |            |
| Marcus Ramusyo de Almeida Brasil  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.08919030929</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 30 .....</b>  | <b>360</b> |
| VIBROACÚSTICA Y CREATIVIDAD “UNA EXPLORACIÓN EN ARTES A TRAVÉS DE LA EXPERIMENTACIÓN SENSORIAL” |            |
| Lucía Noel Viera  |            |
| Alejandra Escribano   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.08919030930</b>   |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>  | <b>364</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>   | <b>365</b> |

## LETRAMENTOS EM TEMPO DA COMUNICAÇÃO UBÍQUA NAS VOZES DOS GRADUANDOS DE LETRAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

**Albina Pereira de Pinho Silva**

Universidade do Estado de Mato Grosso,  
Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL)  
Sinop – MT

**Wendell Camilo Deposiano**

Escola Estadual José Aparecido Ribeiro  
Nova Mutum - MT

**RESUMO:** Sintoma do contexto cibercultural, a *M-learning* é uma modalidade de ensino que pode transpor tempo e espaço, que rompe com a própria dinâmica do modelo educacional empirista, em que todos devem realizar a mesma atividade, simultaneamente e no mesmo lugar. Inserir as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no contexto da *M-learning* implica profundas mudanças na concepção de educação, de conhecimento, de ser humano, de currículo, de avaliação da aprendizagem, de materiais didáticos e, sobretudo, nos modos de interação com os eventos de leitura e escrita em tempos da comunicação ubíqua. Posto isso, questiona-se: quais são os eventos de leitura e produção textual promovidos na formação dos graduandos do Curso de Letras na Modalidade *M-learning* ofertado em quatro instituições-polo de Educação *M-learning* situadas nas regiões norte e noroeste do estado de Mato Grosso? Como essas produções são mediadas pedagogicamente pelos agentes

letradores no processo de formação em tempos de comunicação ubíqua? Em face a esses questionamentos, a pesquisa tem como objetivo analisar os diferentes eventos de letramentos (leitura e escrita) promovidos na formação dos graduandos de Letras e, ao mesmo tempo, compreender as estratégias de mediação pedagógica promovidas nesse percurso dadas às inúmeras possibilidades de uso das TDIC nos atos de comunicação e produção. O estudo fundamenta-se no método de pesquisa qualitativa-interpretativista associada ao uso de questionários com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de mapear os eventos de aprendizagem da leitura e escrita e como os agentes letradores fazem a mediação pedagógica em contexto formativo via *M-learning*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramentos; *M-learning*; comunicação ubíqua.

### LITERACIES IN TIME OF UBÍQUA COMMUNICATION IN THE VOICES OF LANGUAGE GRADUATES IN THE DISTANCE MODALITY

**ABSTRACT:** Symptom of the cybercultural context, M-learning is a teaching modality that can transpose time and space, which breaks with the very dynamics of the empiricist educational model, in which everyone must carry out the same activity simultaneously

and in the same place. The introduction of digital information and communication technologies (TDIC) in the context of M-learning implies profound changes in the conception of education, knowledge, human being, curriculum, appraisal of learning, teaching materials and, above all, interaction with reading and writing events in times of ubiquitous communication. Thus, it is questioned: what are the events of reading and textual production promoted in the training of graduates of the Course degree in languages in the M-learning Mode offered in four M-learning Education institutions located in the north and northwest regions of the state of Mato Grosso? How are these productions pedagogically mediated by the signaling agents in the formation process in times of ubiquitous communication? In the face of these questions, the research aims to analyze the different events of literacy (reading and writing) promoted in the training of undergraduate students and, at the same time, understand the strategies of pedagogical mediation promoted in this course given the numerous possibilities of use of TDIC in the acts of communication and production. The study is based on the method of qualitative-interpretative research associated with the use of questionnaires with objective and subjective questions, in order to map the learning events of reading and writing and how the agents do pedagogical mediation in formative context through M-learning.

**KEYWORDS:** Literacies; M-learning; ubiquitous communication.

## INTRODUÇÃO

Na atualidade, a formação inicial dos professores da área de linguagem passa por inúmeros desafios e, ao mesmo tempo, configura-se objetos de estudos de muitos pesquisadores.

As tão propaladas invenções científicas e tecnológicas têm provocado inúmeras modificações nos cenários sociais, culturais e, simultaneamente, nos contextos educacionais. Com isso, as práticas comunicativas sofreram modificações consideráveis ao longo do século XX e, mais notadamente neste século, dadas as múltiplas possibilidades de interatividade possibilitadas pelos recursos da *Web 2.0*.

Em face desse cenário, a formação de professores também é afetada na atualidade, mudam-se as práticas sociais, culturais e políticas e, por conseguinte, necessidades de mudanças são emanadas a partir das novas formas de se comunicar, buscar informações e produzir conhecimentos, principalmente, quando os eventos de letramentos são mediados em tempos de comunicação ubíqua.

Novos letramentos surgem em decorrência das novas demandas, visto a necessidade que as pessoas têm de assumir o protagonismo nas ações de formação. Nesse processo, novas práticas de mediação da leitura e escrita são necessárias, porque os textos não são apenas lineares, nem desprovidos de sentidos. Os textos digitais contemporâneos apresentam hibridismo de linguagens, são multiculturais e, sobretudo, são labirínticos, porque são produzidos em hipertextos com recursos da hipermídia, principalmente, as práticas de leitura e escrita personalizadas para as

ações de formação inicial em Educação a Distância (EAD).

Isso significa dizer que as propostas e ações de formação via EAD em tempos de comunicação ubíqua não se assemelham ou não deveriam se assemelhar com as práticas de formação convencionais que acontecem na modalidade presencial. Na EaD, fazem-se necessárias ações e eventos de letramentos que privilegiem o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) para potencializar novas formas de interagir com as práticas sociais em atenção às dinâmicas da diversidade de linguagens.

Essas mudanças afetaram diretamente as ações cotidianas das pessoas, especialmente, aquelas que têm relação direta com as práticas de linguagens. Na atualidade, há uma imensidade de suportes digitais que podem ser usadas para expressar ideias, experiências, conhecimentos e produzir textos multimodais e compartilhá-los com outras pessoas interessadas no mesmo assunto, como é o caso das práticas formativas ensejadas nas plataformas *online* utilizadas nos processos de formação via EaD.

Este texto encontra-se organizado em três seções. A primeira trata dos letramentos na formação de professores de Letras em tempos de comunicação ubíqua; a metodologia da pesquisa e os procedimentos de geração dos dados qualitativos constam na segunda seção; na terceira seção, apresentamos os dados empíricos e suas respectivas análises, as quais apontam que embora as universidades pesquisadas façam a mediação pedagógica com suporte das tecnologias digitais da informação e comunicação, não há indícios de que estejam formando o acadêmico para desenvolver as habilidades de leitura e escrita na Educação Básica, na perspectiva dos multiletramentos; nas considerações finais ponderamos que uma possibilidade é a elaboração de pesquisas voltadas para o conhecimento dos graduandos sobre TDIC para subsidiar projetos e práticas com foco em suas próprias aprendizagens e formação.

## **LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS EM TEMPOS DE COMUNICAÇÃO UBÍQUA**

Cada vez mais, as céleres mudanças no âmbito da ciência e das tecnologias impulsionam as práticas comunicativas e as atividades da vida cotidiana das pessoas ao longo da história. Exemplos dessas transformações, especialmente no uso da linguagem e das práticas de comunicação, são as fotografias que antes eram dispostas em álbuns (suporte de papel), na atualidade, essas estão compartilhadas nas redes sociais da internet como *blogs*, *facebook*, entre outros suportes digitais; as comunicações a longa distância aconteciam, principalmente, via telefones, cartas, telegramas. Hoje, as ações comunicativas acontecem por meio de telefones e *e-mails*, todavia as práticas de comunicação intensificaram-se via redes sociais na internet (*whatsapp*, *facebook*, *blog*, *twitter*, *instagram*) que, por sua vez, demandam

usos específicos da linguagem.

Não somente as fotografias, mas outros gêneros de discurso convergiram para o computador, adquirindo uma natureza digital, além de se misturarem ainda mais, constituindo o processo de hibridização, o que modifica consideravelmente as práticas comunicativas na atualidade. Santaella (2013b), na introdução, aponta para o fato de que só a escola concebe as linguagens separadamente, uma vez que não se atenta para suas misturas.

Essas transformações produziram efeitos na produção de texto e na leitura, posto que surgiu uma infinidade de gêneros discursivos frutos da mistura de outros gêneros (hipertexto) e também da tecnologia (vlog, hipertexto), atualizações de outros como *email* que é a antiga carta, o *post*, o *sms* e o *twitte* são o novo bilhete com a velocidade instantânea do mundo contemporâneo, dentre outros.

Quanto à leitura, essa também sofreu metamorfoses, visto que a percepção humana é alterada com o surgimento da tecnologia. A floresta de signos que é a cidade vai alterar essa percepção, uma vez que para dar conta da leitura de inúmeros estímulos visuais e auditivos, os sentidos humanos vão se adaptando a eles. Até o século XIX, o olhar humano, por exemplo, estava acostumado a imagens estáticas. Com o processo de urbanização e conseqüente proliferação das linguagens, o indivíduo foi alterando sua percepção e cognição, tanto que o ser humano contemporâneo foi preparado para lidar com a velocidade, dinamicidade e alinearidade do ciberespaço com a leitura dos videoclipes no século XX, com sua sintaxe fragmentada, ritmo dinâmico. Dessa forma, o internauta, segundo Santaella (2013a, p. 278), constituiu “[...] uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle de sua presença e do seu entorno no seu espaço físico em que está situado”.

A referida pesquisadora salienta que a infinidade de conteúdos disponíveis no ciberespaço e seus caminhos labirínticos e a velocidade da informação demandam que o leitor seja inserido em vivências que possibilitem a apropriação de novas habilidades, como apregoa Santaella (2013a, p. 279):

[...] o tempo que corre ligeiro nas mensagens lidas nas redes desenvolve no usuário outros tipos de competências: a capacidade de enxergar os problemas de múltiplos pontos de vista, assimilar a informação e improvisar em resposta ao fluxo acelerado dos textos e imagens em um ambiente mutável. Ademais, a pluralidade e diversidade de mensagens facilmente acessíveis convidam à remixagem dos materiais culturais e mesmo científicos existentes.

Com efeito, o letramento enquanto uso social da escrita e da leitura se torna insuficiente. É necessário fazer uso de outros sistemas semióticos (*design*, dança, artesanato, filmes, jogos de computador, textos híbridos digitais, dentre outros). Nesse sentido, Rojo (2009, p. 107) propõe um novo conceito para responder às demandas do presente contexto, a saber, os letramentos multissemióticos.

Com isso, essas mudanças afetaram consideravelmente as práticas

comunicativas e o uso da linguagem (oral e escrita), motivo pelo qual as práticas de letramentos (no plural) entram e cena e exigem novas dinâmicas, cenários e práticas de linguagem em tempos da comunicação ubíqua mediada na formação de professores do curso de Letras na modalidade *M-learning*. Conforme Souza e Silva (*apud* SANTAELLA, 2013a, p.15):

O conceito de ubiquidade sozinho não inclui mobilidade, mas os aparelhos móveis podem ser considerados ubíquos a partir do momento em que podem ser encontrados e usados em qualquer lugar. Tecnicamente, a ubiquidade pode ser definida como a habilidade de se comunicar a qualquer hora e em qualquer lugar via aparelhos eletrônicos espalhados pelo meio ambiente. Idealmente, essa conectividade é mantida independente do movimento ou da localização da entidade. Essa independência da necessidade de localização deve estar disponível em áreas muito grandes para um único meio com fio, como, por exemplo, um cabo ethernet. Evidentemente, a tecnologia sem fio proporciona maior ubiquidade do que é possível com os meios com fio, especialmente quando se dá em movimento. Além do mais, muitos servidores sem fio espalhados pelo ambiente permitem que o usuário se mova livremente pelo espaço físico sempre conectado.

A EaD é uma modalidade de educação instituída por ocasião da aprovação da Lei 9.394/96 que, por sua vez, determina em seu Art. 80 a obrigatoriedade de o poder público incentivar a formulação e implementação de programas na modalidade a distância. “[...]. Com a promulgação da Lei 9.394, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação a distância passou a ser considerada alternativa regular – e regulamentada – de prestação educacional aos brasileiros. [...]” (LOBO NETO, 2006, p. 402). Todavia, a regulamentação do artigo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que dispõe sobre a EaD se deu pelo Decreto 5.622/2005, o qual mediante a Portaria nº 301/98 institucionalizou os procedimentos para o efetivo credenciamento e autorização de instituições para ofertar curso de graduação no âmbito da EaD. Essa ação se constituiu como a primeira e importante etapa para inserção e consolidação da EaD no plano educacional brasileiro (LOBO NETO, 2006).

Essa ação do Ministério da Educação (MEC) regulamentou a política de oferta de cursos à distância pelas mais diferentes IES. Inúmeras instituições, sem as mínimas condições, tanto no que se refere à infraestrutura quanto ao quadro de professores qualificados para atuar nessa modalidade de ensino, encontram-se listadas no rol das que ofertam cursos de graduação nessa modalidade. Essa realidade é um dos fatores que têm reforçado mitos e preconceitos inerentes a formação de professores em EaD.

Ao tratar dos processos educativos na era digital, Santaella em *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação* afirma que ao longo da história, eles se apresentam de quatro formas, a saber, processos baseados na tecnologia do livro, educação a distância, *e-learning* e aprendizagem em ambientes virtuais e *m-learning* ou aprendizagem móvel. A primeira modalidade é a educação presencial, marcada pela transmissão de conteúdos sequencialmente. A EaD só se aplica ao processo educacional operado pelos meios de comunicação massivos como rádio, telecursos,

vídeos, dentre outros semelhantes, que seja processado a distância, cuja recepção da comunicação se dá de forma reativa.

A partir dos anos 1970 a 1980, a cultura do computador se instala e propicia a abolição da distância no processo de ensino-aprendizagem em mídias digitais. Assim, surge a *e-learning*, o modelo educacional que utiliza “[...] infraestruturas de *hardware software* educativos e as redes de comunicação *on line*” (SANTAELLA, 2013a, p. 297), instaurando os ambientes virtuais de aprendizagem e a interatividade entra em cena.

O último paradigma educacional, a *m-learning*, é a junção da *e-learning* com os equipamentos móveis e redes móveis, que possibilita a comunicação ubíqua. Através dos dispositivos móveis, o estudante pode acessar sua plataforma de aprendizagem a qualquer hora e lugar, compartilha o conhecimento, exerce protagonismo em sua aprendizagem com autonomia e exige muito mais um professor enquanto mediador do conhecimento em detrimento do transmissor de conteúdo. Este o paradigma educacional em que estão inseridos os graduandos do curso de Letras pesquisados.

## MÉTODOS E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para efetividade desse estudo reportamo-nos aos fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa interpretativista. Bortoni-Ricardo (2008, p. 42) assevera que essa abordagem de investigação científica “[...] não está interessada em descobrir leis universais por meio de generalizações estatísticas, mas sim em estudar com muitos detalhes uma situação específica para compará-la a outras situações. [...]”.

Com base nessa concepção de pesquisa, a produção dos dados a campo deu-se por meio de questionário *online* com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de mapear os eventos de leitura e escrita que os licenciandos de três instituições que ofertam o curso de Letras na modalidade EaD promovem no processo de formação docente desses futuros profissionais. Além disso, o questionário visou, ainda, mapear como acontecem as práticas de mediação pedagógicas das práticas de letramentos desses licenciandos em processo de formação inicial.

Dados os limites do uso do questionário, tivemos a devolução por parte de cinco pessoas que prontamente se dispuseram a participar e responder as questões dispostas nesse protocolo de pesquisa.

As cinco pessoas que participaram da pesquisa são do sexo feminino com idade entre 22 e 43 anos. Dentre essas, duas atua como docente, a primeira há oito anos exerce a profissão docente e a segunda exerce a docência há 3 anos, mas atualmente está na coordenação pedagógica da escola, uma vez que já é licenciada em Pedagogia; duas delas já atuaram como professora, entretanto, na atualidade, trabalham em outra área. Para efeito de preservar a real identidade das pessoas que colaboraram com a pesquisa, essas serão denominadas de Licenciandas A, B, C, D

e E.

As licenciandas que participaram da pesquisa são oriundas de quatro instituições-polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) situadas nas regiões norte e noroeste do estado de Mato Grosso. Dessas, apenas uma é de instituição pública, as demais são de instituições privadas.

Na seção seguinte, apresentamos os dados gerados pela pesquisa, bem como suas respectivas análises.

## **EVENTOS DE LETRAMENTOS NAS VOZES DAS GRADUANDAS VIA FORMAÇÃO EM EAD**

Os eventos de letramentos promovidos pelas instituições formadoras são participação em fórum de discussão, práticas de estágio, leitura de livros e apostilas, produção e refacção de textos acadêmicos (pesquisa, artigos, resenha, resumo, entrevista), avaliações e trabalhos individuais e em grupo sem a utilização das normas técnicas e o rigor científico.

Das instituições pesquisadas, uma delas disponibiliza apostilas nas versões digitais e impressa; a outra, livros e artigos científicos.

As orientações para a produção de texto são realizadas por meio de vídeo aulas explicativas, textos orientativos, tutores à distância e presencial. Quando há a necessidade de reelaborar os textos produzidos, as graduandas, em sua maioria, recorrem a textos orientativos, *email* e telefone para tirar dúvidas.

A maioria das graduandas afirmou que sua instituição de ensino disponibiliza mais livros digitais do que impressos, mas há as duas versões. Com relação à produção de texto, o rol de gêneros discursivos produzidos no curso compreende resenha crítica, artigo científico, resumo, entrevista, monografia, trabalhos em grupo e individuais sem a utilização das normas técnicas e o rigor científico.

Artigo, pesquisas científicas e resenha crítica foram os gêneros discursivos promovidos pela instituição e considerados os mais importantes na formação, porque possibilita a familiarização do acadêmico com a teoria da área de conhecimento, promove a reflexão e torna o licenciando mais crítico em relação à leitura e a situações do dia a dia, conforme elucidam as narrativas a seguir:

*Considero mais importante a resenha crítica, pois acredito que traz uma reflexão melhor a respeito do texto e da ideia do autor, tornando o resenhista em alguém mais opinativo e crítico tanto em gêneros discursivos quanto em decisões no dia a dia. (Graduanda A)*

Uma graduanda citou o livro, mostrando um equívoco ao confundir gênero de discurso com suporte, evidenciando a fragilidade da compreensão dos conceitos, como retrata o excerto de sua narrativa:

*Dentre os gêneros discursivos/textuais promovidos pela instituição, o mais importante é o livro acadêmico impresso, pois tenho a oportunidade de ler a obra inteira e aprimorar meus estudos sobre os autores. (Graduanda D)*

É importante mencionar que a graduanda D não é nativa da era digital, tem o perfil da geração das tecnologias analógicas. Por isso ela demonstrou, também, dificuldades em operacionalizar as tecnologias digitais, segundo seu relato, a qual apontou falha por parte do tutor presencial em mediar seu acesso à plataforma virtual de sua universidade. Segundo Santaella (2009, p. 65), trata-se um usuário leigo, “aquele que já tem um conhecimento específico de algumas rotas e que vai se virando para encontrar outras. É aquele que examina a situação a cada passo e já sabe eliminar alternativas falsas e escolher as corretas”. Mas, provavelmente chegou a esse nível com muita dificuldade, pois era um usuário novata do ciberespaço, aquele que tem dificuldade em reconhecer os ícones, *links*, que conduzem ao referido espaço, assim como apresenta grande dificuldade de navegação.

Num país tão heterogêneo como o Brasil, é um desafio para as universidades promover os Multiletramentos, principalmente, na modalidade EaD.

Com referência ao papel que as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) exercem no processo de letramentos (leitura e escrita) realizado na formação docente, as participantes da pesquisa afirmaram que elas são importantes e um grande apoio em virtude do fato de facilitar o processo de alfabetização e letramento e contribuir para consolidar a cultura da escrita; de aproximar acadêmicos, professores e colegas; ademais, o uso das TDIC possibilita o letramento digital do acadêmico, como elucidam as narrativas seguintes.

*As TDIC exercem o papel importante de aproximar o aluno e o professor, e também os demais colegas, através de chat, fórum de discussões, trabalho em grupo (TG), onde os alunos se relacionam por email e whatsapp. (Graduanda A)*

*Alfabetizar e letrar pessoas com o auxílio dos meios de comunicações está cada vez mais presente na ajuda a consolidar a cultura da escrita, sendo assim o seu papel é indispensável na formação de hoje a tecnologia facilita a cada dia mais o processo. (Graduanda B)*

Com relação às situações de leitura e produção textual nas quais as TDIC são utilizadas como suporte na formação docente, as graduandas afirmaram que elas se dão a todo momento do processo de aprendizagem e quando realizam uma pesquisa. Das atividades de leitura e escrita (letramentos) que as graduandas vivenciaram na formação docente do curso de Letras, aquelas que conseguiram realizar nas atividades de estágio supervisionado ou na ação pedagógica com os estudantes em sala de aula foram a leitura de diferentes gêneros do discurso como uma receita e textos informativos e produção de texto publicitário.

A única graduanda que conseguiu implementar nas práticas de sala de aula (seja nos estágios ou em outra situação de ensino), contou-nos como isso aconteceu,

conforme ilustram suas narrativas:

*Em uma das atividades de estágio que realizei em uma turma de EJA, escolhi trabalhar o gênero receita culinária, pois durante as observações percebi que os estudantes se interessavam muito por culinária. Como estava próximo ao Natal, planejei as atividades, partindo de três textos: uma receita de panetone, um texto sobre a origem do panetone e outro texto sobre instituições que oferecem cursos de graduação em gastronomia. Para as atividades utilizei revistas como material de suporte para que os estudantes elaborassem uma propaganda que oferecesse produtos para festividades de fim de ano. Os estudantes, apesar das dificuldades de produção textual, tiveram muita criatividade quanto as ideias e desenvolveram vários tipos de textos do gênero propaganda de produtos alimentícios. (Graduanda D)*

No tocante à existência de limites na formação, em relação às práticas de leitura e produção textual (letramentos), a maioria disse que não houve, principalmente, em virtude de estarem no início da formação. Uma única alegou que o desconhecimento de como usar as ferramentas tecnológicas da plataforma digital no início do curso, mas que posteriormente foram transpostos. Outra apontou para a produção limitada de gêneros de discurso, ao produzir, sobretudo, resumo e resenha.

*No entanto, as práticas de produção textual apenas alguns gêneros discursivos textuais, os trabalhos sempre foram muito parecidos, sempre era solicitado ou resumo, ou resenha de texto, não sendo oferecido uma variedade maior de produção. (Graduanda E)*

Em continuidade, apresentamos excertos das narrativas de uma graduanda que concomitantemente ao curso de Letras faz Pedagogia. Essa reconhece os motivos de tais limites ao asseverar que:

*Não houve limites porque tenho conhecimento em produção de texto e leitura. Mas enquanto graduanda em pedagogia houve várias dificuldades e falhas quanto à leitura, ao entendimento dos temas abordados a aplicar. Devido ao mau entendimento do assunto não explicado claramente não obtive sucesso nas avaliações adequadamente, embora houve caminhos para esclarecer por meio da tecnologia, mas o comodismo do ser humano é além do natural em busca do conhecimento, impedindo que as soluções dos problemas aconteçam. (Graduanda B)*

Para superar os referidos limites, as participantes da pesquisa sugerem o uso contínuo das tecnologias digitais da informação e comunicação, uma vez que essas podem contribuir para superação das dificuldades com o uso dos recursos da informática; mais dedicação ao curso; gerir melhor o tempo; acesso direto a um professor para explicar o conteúdo, porque o tutor presencial não domina o conteúdo; o 0800 que dá acesso ao tutor à distância responsável nunca está disponível, por isso solicita que o licenciando procure o polo. Outrossim, solicitar à universidade a produção de vários gêneros de discurso como artigos, entrevistas, dentre outros gêneros acadêmicos.

Enquanto agentes letradores, as universidades nas quais as graduandas

estudam estão oportunizando uma série de eventos de letramento, assim como uma produção textual marcada pela produção de gêneros de discurso acadêmicos prevalecem. Pedagogicamente, a mediação da referida atividade produções textuais se mostra eficiente pela maioria, apesar de ser questionada por duas pesquisadas porque houve o despreparo de tutores em auxiliar a usar as tecnologias de acesso à plataforma virtual assim como na didática para a construção do conhecimento. Logo, os vários canais de comunicação mencionados pelos licenciados responsáveis pela interação professor-acadêmico se mostram um pouco frágeis, como atesta um dos relatos abaixo, ao abordar outros aspectos que julgaram importantes sobre o tema em questão:

*Pela experiência que tive, considero muito importante o trabalho de tutores que dominem muito bem as ferramentas da informática, principalmente aquelas específicas dos cursos que trabalha, pois assim os estudantes poderão aprender mais com esse profissional. (Graduanda D)*

Essa narrativa expressa a necessidade de que o usuário da internet tido como leigo tem de praticar a navegação no ciberespaço e na plataforma virtual, pois “quanto mais as operações momentâneas são utilizadas com sucesso, mais elas tendem a ser retidas pela memória de longa duração” (SANTAELLA, 2009, p. 71) para internalizar o esquema geral do processo. Sem essa condição fica problemática a prática dos multiletramentos e, conseqüentemente, sua atuação no ensino *M-learning*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de dados em análise aponta que os eventos de leitura e escrita promovidos na formação dos graduandos do Curso de Letras na modalidade à distância ofertado em quatro instituições-polo situadas nas regiões norte e noroeste do estado de Mato Grosso integra suportes analógicos e digitais, bem como gêneros de discursos acadêmicos.

As produções textuais são mediadas pedagogicamente pelos agentes letradores por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e pelos tutores presenciais.

Todavia a pesquisa não conseguiu dados que apontem para uma qualificação diferenciada que contribua para a formação dos professores para os multiletramentos, que impactem a construção de habilidades de leitura e escrita na Educação Básica.

Diante da demanda evidenciada, poder-se-ia propor uma pesquisa para investigar o perfil dos acadêmicos em termos de letramento e multiletramentos, com o objetivo de conhecer as necessidades de formação para atuar como profissional, que precisa ter desenvolvidas determinadas habilidades de leitura e de escrita. Esse estudo poderá servir de base para a construção de uma disciplina voltada para a inserção das TDIC na Educação como interfaces do meio digital para potencializar

os multiletramentos. O êxito do projeto depende da inclusão dos tutores no processo formação profissional continuada e de oferta de estágios supervisionados pelos tutores em escolas públicas para os futuros docentes.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LOBO NETO, Francisco J. da S. Regulamentação da educação a distância: caminhos e descaminhos. *In*: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p.399-416.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 3. ed. 2009.

\_\_\_\_\_. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013a.

\_\_\_\_\_. **Matrizes da linguagem e pensamento**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2013b.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 1, 31, 40, 41, 44, 54, 69, 78, 295, 296, 297, 304, 305

Argumentação 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 112, 152

Arte 16, 17, 18, 19, 21, 22, 29, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 166, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 206, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 280, 282, 284, 285, 324, 326, 328, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 353, 355, 356, 357, 358, 361, 362, 363

Arte Contemporânea 56, 57, 58, 59, 62, 65, 333

Artes Integradas 174, 176, 177, 178, 184

Artes Visuais 16, 18, 56, 58, 59, 66, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 183, 185, 264, 269, 270, 277, 278, 345, 346

Artigo de Opinião 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101

### B

Base Nacional Comum Curricular 67, 69, 71, 73, 75, 78, 104, 108, 110, 114

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 67, 69, 108

### C

Ciberespaço 40, 41, 46, 49, 51, 52, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232

Ciência Linguística 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 13

Cultura 21, 24, 32, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 69, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 107, 116, 118, 121, 122, 123, 126, 131, 133, 137, 142, 149, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 185, 189, 192, 212, 213, 218, 219, 221, 224, 255, 258, 262, 264, 272, 274, 275, 277, 284, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 308, 332, 335, 336, 337, 356

### D

Danças Regionais 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Diretrizes Curriculares 19, 29, 79, 80, 89

Discurso 1, 2, 11, 12, 13, 14, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 90, 101, 123, 159, 191, 198, 217, 220, 221, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 244, 295, 296, 297, 299, 300, 302, 304, 305

### E

Educação Bilíngue 31, 34, 35

Educação Inclusiva 31, 32, 34, 36, 37, 38, 323

Educação Musical 15, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 174, 184, 270, 273, 276, 280, 282, 283, 284

Ensino de arte 56, 57, 62, 105, 107, 114, 258, 346, 348

### F

Formação de professores 15, 16, 20, 29, 78, 79, 107, 215, 216, 218

Formação docente 87, 109, 219, 221

## **G**

Guia didático 40, 41, 42, 46, 47, 54

## **H**

Hipertexto 217, 225, 226, 228, 232

## **I**

Inclusão Social 31, 224, 261, 283, 308, 319, 320, 321, 324

Indígena 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 117, 271, 277

Interdisciplinaridade 80, 81, 86, 264, 270, 277, 283, 324

## **L**

Linguagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 33, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 66, 68, 69, 76, 77, 83, 84, 89, 105, 107, 109, 111, 124, 129, 136, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 189, 200, 207, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 234, 235, 236, 263, 264, 270, 280, 287, 291, 308, 340, 346, 349, 355, 357, 358

## **M**

Materiais alternativos 268, 270, 276, 277, 283

Música 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 162, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 197, 260, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 293, 294, 311, 326, 327, 332, 356, 360, 361, 362, 363

## **N**

Naturalismo 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Novas tecnologias 40, 46, 163, 174, 177, 178, 184, 185, 228, 260, 261, 268, 269

## **O**

Orientação sexual 67, 68, 69, 75

## **P**

Pedagogia 16, 18, 19, 20, 35, 70, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 136, 219, 222, 293, 318

Pedagogo 15, 16

Poesia 84, 163, 225, 256, 353

Professor 15, 16, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 33, 70, 88, 92, 95, 102, 106, 107, 112, 120, 132, 133, 159, 202, 219, 221, 222, 223, 224, 258, 260, 262, 263, 267, 277, 280, 282, 284, 353, 355, 357, 358

Professor pedagogo 15

## **S**

Subjetividade 38, 40, 45, 52, 53, 176, 198, 206, 296

## **T**

Teoria social do discurso 67, 68, 69

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**